

**v. 19, n. 03 (2018)**

## **INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR**

### **EDITORIAL**

Em um contexto em que escolas e universidades recebem alunos “nativos digitais”, familiarizados com a cibercultura e usuários assíduos e proficientes de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), parece-nos fundamental repensar não apenas currículos, mas também novas metodologias de ensino e aprendizagem que sejam regidas pela inovação tecnológica. Mesmo que haja inúmeras diferenças regionais quanto ao acesso a dispositivos digitais e à internet – elemento central no processo de inserção digital -, não podemos, enquanto pesquisadores e professores, nos eximir de uma tarefa urgente que podemos resumir em questão similar a esta: como qualificar os processos formativos educacionais de nossos alunos, preparando-os para atender a demandas profissionais atuais e, ao mesmo tempo, ofertando-lhe novos meios de aprender em que as tecnologias sejam artefatos inspiradores para novas práticas de construção de conhecimentos?

Um primeiro passo nesse contexto relaciona-se ao reconhecimento de que existe a necessidade de as aulas e profissionais da educação, especialmente os professores, dominarem e explorarem TDICs como ferramentas para qualificação do processo de ensino-aprendizagem, utilizando-as para atrair os discentes e tornar as práticas educativas mais coerentes com a realidade. No entanto, para que essa meta se mostre mais presente no cotidiano das instituições de educação básica e superior, é preciso também repensar o que se compreende teoricamente como educação virtual, educação a distância, ensino híbrido, metodologias ativas, tecnologias digitais. Dominar essas concepções é um percurso necessário para discutir como as práticas educacionais podem ser fomentadas numa nova sistemática educacional.

Esse processo incluir a formação de professores, aproximando-os das TDICs e instrumentalizando esses profissionais para exploração dos recursos tecnológicos disponíveis. Mas vai além: requer o planejamento e a implementação de novas

perspectivas em que as TDICs estejam de fato incorporadas ao cotidiano das instituições. Só assim é possível avaliar o impacto dessas novas possibilidades e identificar ajustes necessários com intuito de buscar a qualificação dos processos formativos, pois não basta apenas substituir um meio por outro, uma tecnologia não digital por uma digital, uma teoria de aprendizagem por outra. Todas mudanças requerem avaliação cuidadosa por meio de pesquisas científicas que priorizem aparatos teóricos, mas também experiências reais de ensino.

Referindo-se sobre tecnologias e mudanças necessárias nas instituições de ensino e no trabalho docente, Kenski (2003) aponta que naturalmente as pessoas vão se adaptando à integração de novos meios tecnológicos no dia-a-dia e que, na educação, essas tecnologias funcionam como “importantes auxiliares” usados em geral “fora dos sistemas regulares de ensino” (2003, p. 69), sendo muitas vezes explorados nas instituições escolares “como estratégia comercial e política, sem a adequada reestruturação administrativa, sem reflexão e sem a devida preparação do quadro de profissionais que ali atuam” (2003, p. 70). É uma conjuntura que ratifica a necessidade de haver um estímulo à capacitação de professores para que as tecnologias sejam usadas de forma a colaborar no trabalho docente e a promover a aprendizagem.

Nessa mesma linha, Bevort e Belloni (2009) também asseguram a necessidade de se privilegiar, na formação de professores, ações de mídia-educação que levem em conta o preparo dos professores para atuar no contexto da cultura cibernética. O aproveitamento adequado dos recursos depende não apenas da infraestrutura tecnológica, que possibilite a presença de computadores e o acesso a *softwares* e à rede nas instituições, mas também da capacitação de profissionais para explorá-los no universo educacional de forma enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, diversificando metodologias e conectando as aulas ao universo das mídias.

Nesse cenário, entendemos que a implementação de estudos sobre inovação e TDICs na educação básica e superior é uma forma de revitalizar a discussão sobre um dos problemas que afastam alunos no contexto educacional – as metodologias de aprendizagem e ensino. Com alunos plugados nas redes sociais e familiarizados com as

TDICs e com o mercado profissional cada vez mais instrumentalizado de tecnologias, não há como adiar uma discussão que contemple reflexões sobre o tripé inovação – tecnologias e formação educacional. Dessa forma, os contextos digitais devem ser considerados quando da formação de professores não apenas como estratégia de informatização de cursos, mas especialmente pela necessidade de os professores estarem realmente capacitados para dialogar os discentes “nativos digitais”.

Além disso, há a necessidade de as instituições educacionais, tanto escolares quanto universitárias, estarem cientes de que a inovação tecnológica deve perpassar seus processos educacionais e devem estar conectadas com avanços e limitações que as TDICs trazem ao contexto formativo discente. Só assim podem dispor de recursos humanos e materiais para dar conta dessa realidade, para que professores especialmente não sejam os analfabetos digitais em uma era em que a cibercultura movimenta ações, projetos e conquistas discentes, bem como um mercado profissional que os egressos vão se inserir.

Partindo-se dessas considerações, a última edição de 2018 da *Revista de Ciências Humanas* da URI contempla o tema central a discussão acerca de inovação e tecnologias na educação básica e superior, para o qual há artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros cujas pesquisas acenam contribuições teóricas sobre questões associadas a essa discussão, bem como mostram experiências educacionais com uso de tecnologias. No espaço aberto, também se amplia o debate educacional, com artigo relacionado à avaliação da aprendizagem e de desempenho. Desejamos que este volume possa ser uma referência para uma discussão que esse novo século nos estimula a fazer com urgência.

## Referências

BEVORT, Evelyne; BELONI, Maria Luísa. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2003.